

FERNANDO CALDEIRA



LITH. GUEDES, LISBOA.

16-PP

HRBP/4011-371



A MÔSCA



Inven. Zoidels Ribeiro  
4RB/P/140N-371

FERNANDO CALDEIRA

---

# A MÔSCA

MONOLOGO EM VERSO

---

IMITAÇÃO DE « LA MOUCHE »

DE

E. GUIARD



LISBOA

*Rua Oriental do Passeio, 18*

1881

Ref. n.º 9279

~~~~~  
LISBOA — IMPRENSA NACIONAL — 1881  
~~~~~

## A MÔSCA

(MONOLOGO)

Posso dizer-lhe adeus! Lá vae o casamento  
Precisamente então na hora, no momento  
de ser feliz! Foi hoje... Eu ia ser feliz...  
Eu ia-me casar. A minha estrella quiz,  
que eu mesmo! já na igreja! aos pés do sacerdote!  
de um piparote, um triste, um simples piparote  
escangalhasse tudo, e tudo escangalhei!...  
Entrei para casar e sahi como entrei!...

—620—

Os padrinhos á porta ainda me diziam,  
que levasse isto a rir è com effeito riam,  
mas eu queria ver algum no meu logar . . .

—620—

Seis mezes! Foram seis, que a andei a namorar!  
E então com que trabalho e então com que cuidado  
de nunca me amostrar, senão pelo bom lado,  
fazendo-me julgar por ella e pelo pae  
por apparencias só. É sempre o que as attrae . . .  
insinuei-me emfim. Conquisto um paraíso . . .  
*a ventura do lar* — U n sonho, que eu realiso . . .  
Uma mulher completa, uma mulher ideal . . .  
Nutridinha talvez, mas não lh'estava mal;  
e depois, antes mais, que menos ou postiço.  
Uma mulher perfeita e *simples*, se é que ha d'isso.  
Adorava-a! O papá dotava-a n'um milhão . . .  
Casamento d'amor, de pura inclinação . . .



-120-

Pois bem; todo este céu desaba n'um momento,  
como tomba no plaino aos encontrões do vento  
uma pobre cabana esfrangalhada e tosca:  
e o auctor do desastre?... o auctor?! uma môska!  
Com mil demonios é ridiculo, não é?

-121-

Visto a minha casaca e parto. Entro na Sé.  
Estava lá uma môska e dá-lhe na mania  
comprimentar o noivo, e ella ahí vem! Senti-a  
pousar-me no pescoço e eu, sem desconfiar  
que fosse um plano hostile, julgando-a a passeiar,  
uma môska ociosa, uma môska *turista*,  
que ia ver no nariz do cura ou do sacrista,  
na bochecha d'um santo, em qualquer parte emfim,  
e de passagem poz um *pied à terre* em mim,  
fiz este movimento erguendo um pouco um hombro;  
ella aproveita e vae; mas qual é o meu assombro!

A infame, executando os planos seus hostis,  
installa-se-me aqui na ponta do nariz!  
Cuidei, que ella atacasse algum dos convidados,  
mas de balde esperei; por mal dos meus peccados,  
a victima era eu. Vinte vezes voôu.  
Mas gostou do nariz, não sei o que lhe achou...  
voltava logo ali... Fiquei até scismatico!  
Que diabo é que ella achou, no meu nariz, sympathico?  
pensava eu comigo, ou, tambem podia ser,  
que a môsca ali viesse unicamente — ver —  
Quiz ver a cerimonia até que alguem a enxote  
e faz do meu nariz tribuna ou camarote...



Nada d'isso. Era um laço, era um plano infernal!  
Parecia fugir em me eu movendo... Qual?  
Era um ardil de môsca apenas! Pura tactica...  
Voltava logo, logo... E então durante a pratica,  
que o padre nos fazia antes de dar o nó,  
apesar de eu saber, que a môsca andava só,  
passeiou-me a cara toda a passo e de maneira

que parecia andar com a familia inteira,  
as tias, mãe, irmãs, as primas... Eu sei lá!  
a parentella toda! Oh! Juro que não ha  
martyrio igual áquelle. Eu já nem via nada  
senão confusamente o padre e a igreja armada.  
Suava de afflicção, sentia-me febril,  
queria-me vingar d'aquelle insecto vil,  
trucidal-o tambem n'uma agonia lenta...  
N'isto debruça-se ella a espreitar-me uma venta!  
Senti fugir-me então a luz da vista e = Zaγ =  
arremesso a mão, mas não como se faz  
para as colher no ar, foi uma bofetada  
e boa, que foi dar em cheio e bem puxada  
céus! na cara da noiva!... O pae lança-se a mim...  
« Foi *môsc*a, bradei eu, foi *môsc*a... Foi, pois sim...  
Quanto mais lhe gritava, o maldito do velho  
da côr de um rabanete, ainda mais vermelho,  
mais custava a conter, engalfinhado em mim!  
desatou-me a gravata! Um escandalo emfim...  
« Bateu na minha filha », exclama o desalmado  
esbracejando, fulo e de olho esbogalhado,  
apopletico, rubro, involto no albournó

como um *jambon de York* debaixo de um chinó;  
um animal feroz, o diabo do velhote!  
Um verdadeiro sogro, um d'esses que dão dote,  
os mais terríveis, sempre. O caso é que me vi  
fatalmente perdido e então, sem mais, fugi..  
O demonio do velho! Estupido! Está claro,  
se eu quizesse bater no seu pimpolho caro,  
não tinha precisão de antecipar-me assim..  
Podia-lh'o fazer depois, mais tarde.. Sim,  
eu ia-me casar, se eu fosse um d'esses brutos,  
não tinha de esperar senão alguns minutos.  
O que me custa mais, o desespero meu  
é o naufragar no porto, e então em que escarceo!  
É ver a causa vil de tão espantoso effeio..  
É a môsca, a môsca só. Tanto mais que eu suspeito,  
que ha politica n'isto. Aqui andou má fé...  
Uma môsca a *flanar* tão cedo pela Sé!...  
Uma môsca beata! E agora! Em pleno inverno!  
É politica... Aquillo é môsca do governo,  
que lhe ordenou de vir fazer-me o que me fez,  
porque o circulo aqui, se eu caso, é d'uma vez.

Hein?! Quê?! Ouvi zumbir! Ó Deus, Ó Providencia!  
É ella! é a minha môsca! é ella... Aqui!... Prudencia.  
Fechemos a janella... Agora... a porta... Assim...  
Lá anda! Agora nós... És minha... Até que emfim...  
Então? desce d'ahi... Vem fazer do meu rosto  
praça publica, vem. Tenho até muito gosto.  
Desce; vem descansar as azas juvenis,  
pousar commodamente aqui no meu nariz...  
Inda agora, na Sé, tu foste muito amavel  
achando o meu nariz bem feito, confortavel,  
bonita vista... Então, então vem cá...  
Lá vem ella... Lá vem... Pousou... Emfim, cá está.  
Cá estás môsca maldita — Emfim tu me pertences.  
Não esperes commover-me; é inutil, não me vences.  
Prescindo de apparato e pompas, vaes morrer  
aqui de morte obscura, humilde e, podes crer,  
se não fosse o sentil-o ainda muito afflicto  
e susceptivel, juro, insecto vil, maldito,  
quem te havia de dar a morte mais atroz

havia de ser elle, elle a victima, algoz.  
Não me enterneces, não. Por mais que te debatas . . .  
Cruza no focinhito as pequeninas patas ;  
debate-te nervosa em longa convulsão ;  
finge *um chilique* até, não me enterneces, não !  
O teu atroz supplicio, algoz das creaturas,  
servirá de lição ás gerações futuras,  
e, enquanto a humanidade exultará feliz  
saudando a liberdade, ao menos do nariz,  
ao simples movimento agora d'este dedo  
empallideça a Europa e o mundo do mosquedo —

—423—

Não quer isto dizer, que eu morra d'esta dôr ;  
mas, francamente, é triste, é triste e é semsabôr  
sahir para casar, ter preparado o ninho  
e voltar a final, como sahi, sósinho.  
Depois, quando qualquer tem feito uma tenção,  
sempre custa a esquecer . . . pois esta é que é a questão.  
Convinha-me, não nego, aquelle matrimonio  
A minha noiva . . . sim, a noiva . . . que demonio,

não era uma belleza, é certo, mas emfim  
eu ia-me habituando áquella cara . . . assim . . .  
Ao ser tão bochechuda achava-lhe eu pilheria . . .  
e dá-lhe uma apparencia extremamente seria . . .  
Muito nutrida sim . . . lá isso é que ella é! . . .  
É mesmo apparatusa . . . enchia aquella Sé! . . .  
mas tinha um genio bom, alegre. Parecia . . .  
talvez dissimulasse assim como eu fazia.  
Só uns mezes depois, viria a decisão ;  
podia ser que sim, podia ser que não.  
Mysterios do porvir que eu nem sequer perscruto.  
Talvez sahisse ao pae! O pae é muito bruto,  
bemdito seja Deus, mais quem o fez assim.  
Parecia um *bull-dog* ali filado a mim!  
Bonito sogro! hein! Que paz na intimidade  
se a filha sahe ao pae! Lá isso é que é verdade . . .  
é mesmo tal e qual! Não é na cara só,  
uma cara redonda e chata como um ó ;  
é mesmo na figura atarracada e baixa ;  
nem parece mulher, parece uma borracha,  
e aquillo com o tempo ainda engorda mais . . .  
vae alastrando sempre até pesar quintaes!

Uma mulher grotesca e um sogro... sim, que sogro!  
Bonito casamento! um verdadeiro logro.  
Parece incrível! hein? E eu sem pensar em tal!  
Por causa de um milhão!... Historias... A final...  
não se paga a dinheiro a minha liberdade;  
e contrapeso então d'aquella qualidade!  
E as ceias? e o *sport*? e os bailes semanaes?  
e as praias? e o theatro? e muitas cousas mais...  
E tanto e tanto bem não ia eu perdê-lo?!  
Salvei-me por um triz... um fio de cabelo!...  
Por um cabelo, não; perdão, nem por um triz.  
Em rigor, em rigor foi pelo meu nariz!...



E foi ella! Tu foste a minha Providencia!  
Que ingratição a minha! Ó môsca, tem paciencia;  
eu estava meio doido; eu peço-te perdão...  
Eu ia-me afogar e tu foste o patrão  
do barco salva-dor... É graça a ti que existo...  
Has-de-me dar licença, eu quero contar isto...  
Vou para a redacção; eu escrevo n'um jornal.



Não me digas, que não, nem leves isto a mal.  
Injusto pude ser, mas nunca fui ingrato . . .  
No jornal d'ámanhã ha-de ir o teu retrato  
e a tua biographia ; eu mesmo vou fazel-a.  
Eu sei, não digas nada. Eu sei . . . A boa estrella,  
que todos tem no céu mandou-te pela Sé  
salvar-me dā tolice, archi-tolice é que é,  
em que eu ia cahir . . . Ó môtca mensageira  
dispõe do meu nariz, da minha cara inteira ;  
se tudo ainda é meu, tudo te devo a ti . . .  
Se voltares um dia ainda por aqui,  
repousa n'esta cara a tua debil aza  
e imagina, que estás em tua propria casa.

E agora, ao teu destino augusto consagrado,  
vae caro insecto, adeus. Adeus ; muito obrigado.  
Talvez a esta hora esteja um infeliz  
a ponto de ir . . . Adeus, espera-te um nariz,  
não percas tempo, segue em teu mister fecundo . . .  
Vae de igreja em igreja emancipar o mundo.





